Edifício CAU/SP

Princípio gerais de intervenção

Considerando o edifício como representativo do ecletismo paulistano, sua condição de bem tombado, sua importância histórica e simbólica, tendo sido projetado e construído na década de 1920 pelo escritório de Ramos de Azevedo, um dos mais notáveis escritórios de arquitetura, a intervenção baseia-se antes de tudo na análise criteriosa de suas características de implantação, de sua peculiar composição de fachada, e de sua configuração espacial, marcada por sucessivas transformações ao longo do tempo, mas que permite reconhecer seus principais atributos técnicos, históricos e figurativos.

A título de introdução, é importante assinalar que se considera indispensável ao campo específico do restauro de bens culturais o vínculo entre um consistente preparo teórico e histórico-crítico e um domínio técnico-construtivo tanto dos sistemas construtivos tradicionais, quanto das técnicas modernas e atuais. Do mesmo modo, ressalta-se a necessária interligação entre os princípios teóricos e as práticas de intervenção, conectando as diferentes etapas, desde a fase de levantamentos preliminares, prosseguindo com eventuais análises de laboratório e, por fim, com as decisões de intervenção, que são validadas no curso dessas operações ou reformuladas, conforme a continuidade do processo de investigação, em concomitância com as atividades do canteiro. Toda essa sequência de operações deve ter coerência na fundamentação teórica, clareza e unidade de métodos.

A proposta parte da premissa de que o conceito de restauração não mais é compreendido segundo sua acepção inicial, como volta a um estado pregresso, ou ao estado original. Na atualidade, a restauração está circunscrita a decisões de projeto que respeitam os bens culturais nas circunstâncias em que chegaram ao momento atual, preservando as estratificações de tempos, com a perspectiva de se alcançar uma condição no presente, que continue salvaguardando suas características materiais, seus aspectos formais mais significativos, bem como seus aspectos documentais, de modo a propiciar a sua legibilidade e fruição no presente e ainda a sua transmissão às futuras gerações.

O que se coloca como procedimento desejável em intervenções que lidam com preexistências de interesse histórico e cultural é ter clareza na identificação dos valores a serem preservados, expressando com nitidez qual é a interpretação do material histórico que está presente na formulação do novo. Nessa perspectiva, é conveniente explorar as aproximações visuais e espaciais estabelecidas entre os elementos novos e a espacialidade preexistente, por meio da diferenciação que permite distinguir os componentes das diversas temporalidades, ou seja, as estruturas remanescentes, de um lado, as inserções contemporâneas, de outro.

Proposta de intervenção

A partir da leitura do edifício existente e dos dados documentais, o partido baseia-se em três pontos principais:

1. Publicizar o nível térreo integrando visualmente térreo, subsolo e primeiro pavimentos, divulgando as atividades do CAU e dos profissionais da arquitetura para a sociedade através de espaços franqueados ao público (café, exposições, atendimentos).
2. Distribuir o programa reafirmando as relações hierárquicas da fachada que se refletem na espacialidade interna da edificação, buscando aspectos relevantes para a compreensão do esquema tipológico do edifício que ainda permanece, não obstante tenham sido realizadas inúmeras transformações ao longo do tempo. Dessa forma, a base da fachada, cujos arranjos ornamentais mais elaborados visavam dar mais prestígio às áreas de maior circulação de pessoas, marca as atividades mais públicas da entidade; o plano nobre superior, pontuado pela sacada, abriga a plenária do CAU, órgão consultivo e resolutivo da categoria; e os andares superiores, caracterizados pelas aberturas em arcadas, as atividades cotidianas do órgão;
3. Nos andares superiores, a organização espacial resgata a proposta original do edifício, de 1920, cujas salas isoladas se articulavam a partir da circulação central e por um pátio coberto com elegante lanternim em vidro, que garantia a luz natural. Essas escolhas de projeto estão vinculadas às observações dos desenhos do projeto original disponíveis para consulta, que constituem o material que integra a cronologia do edifício. Embora não haja dados suficientes para saber se os desenhos foram executados fielmente, esses desenhos podem ser considerados como registros de uma intenção de projeto, que manteve até o presente momento traços dessa concepção. Com isso, pretende-se assinalar que as ações de projeto procuram se ajustar a um processo de leitura e interpretação crítica da arquitetura preexistente. Portanto, os andares 5, 6,7 e 8 serão articulados por um vazio com iluminação zenital integrando visualmente os diversos setores do edifício, propiciando um ambiente legível e uma experiência mais intensa de fruição e de apropriação do espaço arquitetônico.

Organização do programa e espacialidades desejadas

Subsolo, Térreo e 1º andar – Espaços franqueados ao público

Propomos integrar o subsolo ao nível térreo através de aberturas e acessos articulando os dois planos visual e funcionalmente, constituindo uma praça pública conjunta. O centro de referência da arquitetura e urbanismo será locado no subsolo, publicizando as atividades da categoria ao grande público através de exposições e área de pesquisa. No térreo, a utilização de piso em mosaico português remete ao calçadão da Rua 15 de Novembro no interior do lote, onde se posiciona o café. Os programas de recepção, acolhimento e atendimento ao público se estendem ao primeiro andar (biometria, ouvidoria, espaço de trabalho compartilhado, etc) e se integram visualmente à praça.

2º, 3º e 4º Andares – Plenária e apoios

Aproveitando o pé direito generoso e a nobreza das aberturas frontais presentes no 2º andar, o grande salão da plenária permite multiplicidade de usos pois pode ser subdividido. A laje do 3º andar foi diminuída (ampliando o salão da plenária no 2º andar) e destinada ao CPD, cuja localização estratégica no meio do edifício facilita o atendimento das redes de lógica para os diversos andares. O 4º andar abriga um pool de salas de reunião, ligadas à plenária e às atividades da gerência administrativa e técnica do Conselho; a concentração desses espaços de reunião confere maior flexibilidade para futuros eventos promovidos pelo CAU.

5º, 6º, 7º e 8º Andares – Gerencias técnicas e administrativas, Presidência e Conforto aos funcionários

A organização espacial desses andares revisita a proposta inicial de Ramos de Azevedo para a construção original do Banco Português. Um vazio central foi proposto de modo a garantir luz natural no interior dos andares estreitos e profundos. Além do conforto ambiental, o vazio proporciona articulação visual e funcional entre os diversos setores, através de uma escada rápida. As salas são abertas, propostas como escritórios panorâmicos com mesas plataformas, com iluminação individual por mesa. Na presidência, divisórias altas preservam a necessária privacidade das atividades.

O 8º andar foi destinado ao conforto dos funcionários, e sua área útil ampliada para o refeitório e jardim externo.

Infraestrutura

Os shafts relacionados às diversas infraestruturas estão localizados sob um painel vertical que ocupa uma das laterais do edifício, ao lado dos elevadores, permitindo a distribuição das redes pelos diversos andares. Este painel, de alumínio perfurado com tratamento acústico, se estende por todos os andares e procura regularizar a geometria do edifício, estabelecendo uma direção a partir do qual os diversos layouts serão organizados.

Nos andares panorâmicos o ar condicionado será distribuído por grelhas distribuídas ao longo do painel e nas áreas com divisórias piso-teto, dutados pelo forro. No 1º ao 7º andar, dada a grande demanda das redes de logica e elétrica, foi adotado sistema monolítico de piso elevado, facilitando sua distribuição. Elevadores e escada de incêndio foram mantidos e sofrerão pequenas adaptações pela mudança de nível nos andares com piso elevado.

As soluções de forros e pisos (manta vinílica) nas áreas de escritório privilegiarão o conforto acústico e fácil manutenção. Um núcleo de sanitários foi adaptado nos anexos posteriores existentes, utilizando inclusive uma das escadas de circulação.

Implantação
esc. 1:500

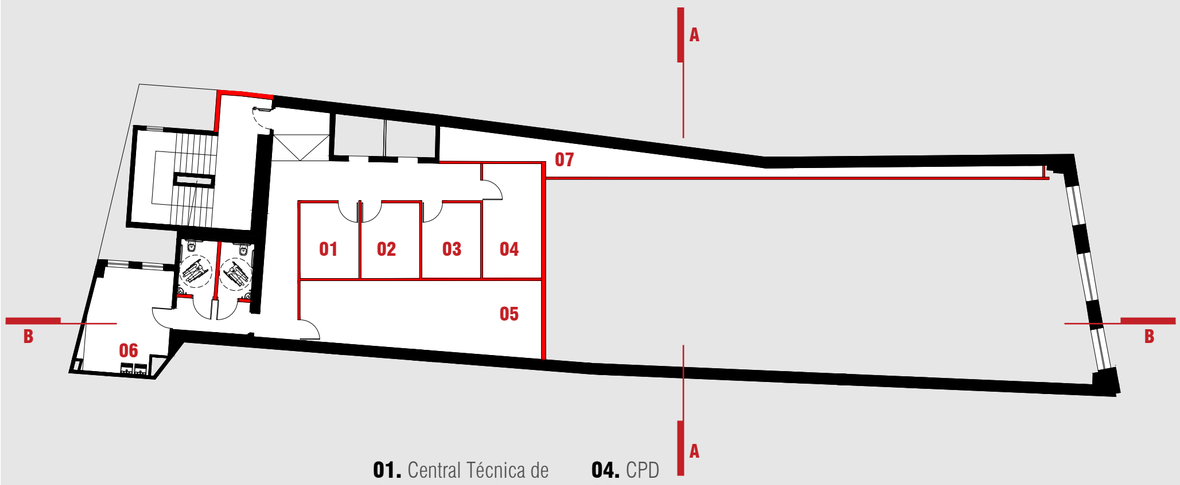
PAVIMENTO	ÁREAS (m²) CONSTRUÍDA	APOIO[1]	ÚTIL[2]
SUBSOLO	484,24	133,16	253,88
TÉRREO	367,94	67,74	227,39
PRIMEIRO	367,02	85,5	209,47
SEGUNDO	486,17	80,86	333,35
TERCEIRO	264,77	81,06	113,74
QUARTO	484,94	79,16	338,18
QUINTO	484,94	89,64	328,28
SEXTO	425,93	85,41	273,91
SÉTIMO	420,48	86,16	270,06
OITAVO	308,05	109,11	158,49
TOTAL[3]	**4094,48**	**897,8**	**2506,75**

1) As áreas de apoio são a somatória da área útil dos sanitários, circulação vertical e espaços para instalações.
2) Áreas utéis para acomodação do programa de necessidades
3) Não inclui as áreas construídas acima do oitavo pavimento

Vista do café a partir da entrada do edifício

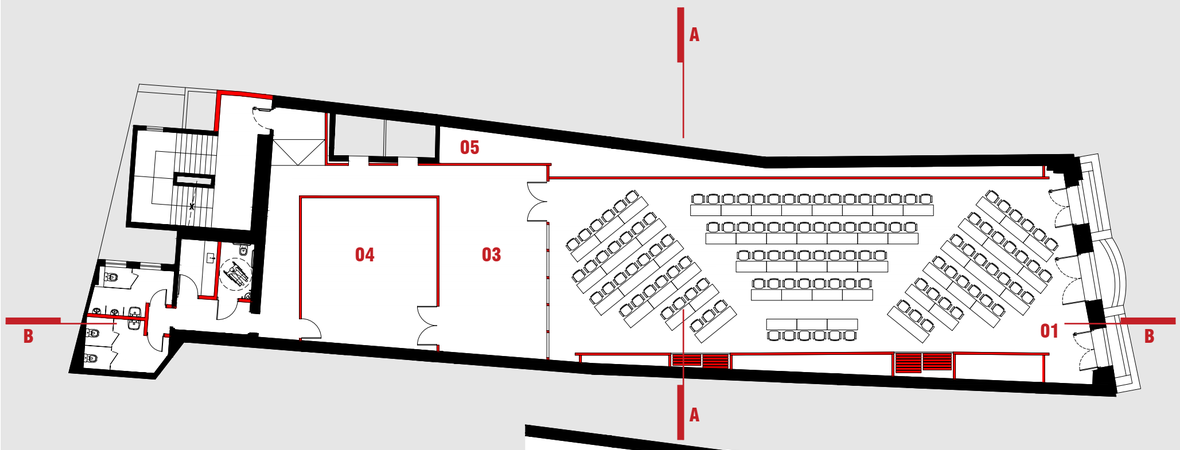
Vista do primeiro vazio do Centro de Referência em Arquitetura e Urbanismo

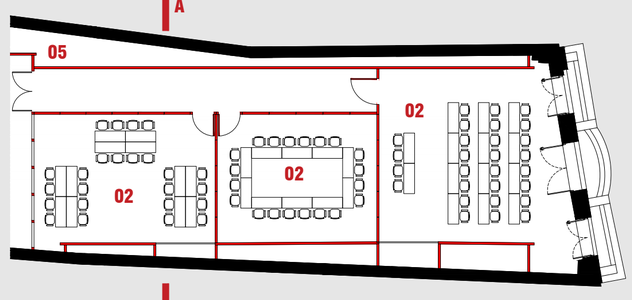
Vista do segundo vazio do Centro de Referência em Arquitetura e Urbanismo



Planta 3° Pavimento
esc. 1:200

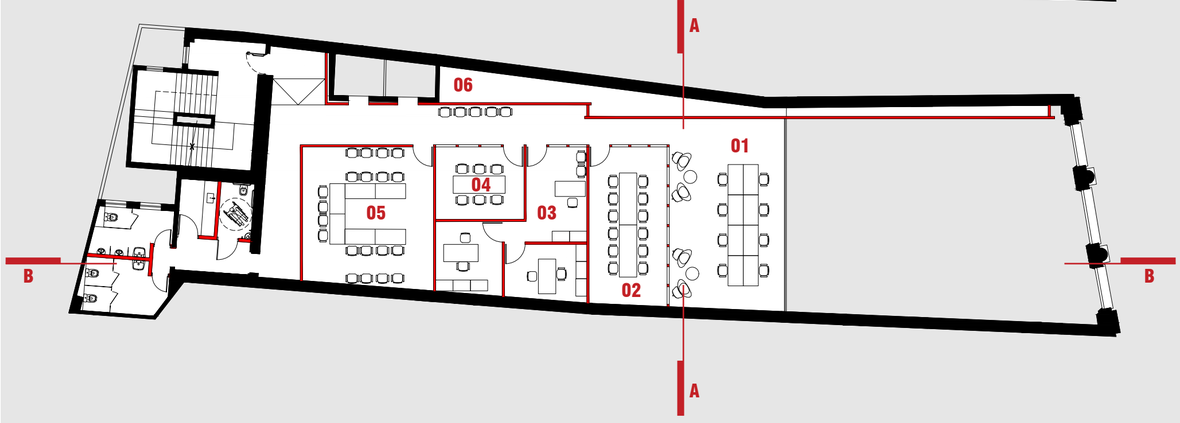
01. Central Técnica de Gerenciamento Predial
02. Almoxarifado Informática
03. Manutenção Informática
04. CPD
05. Almoxarifado
06. DML
07. Shaft





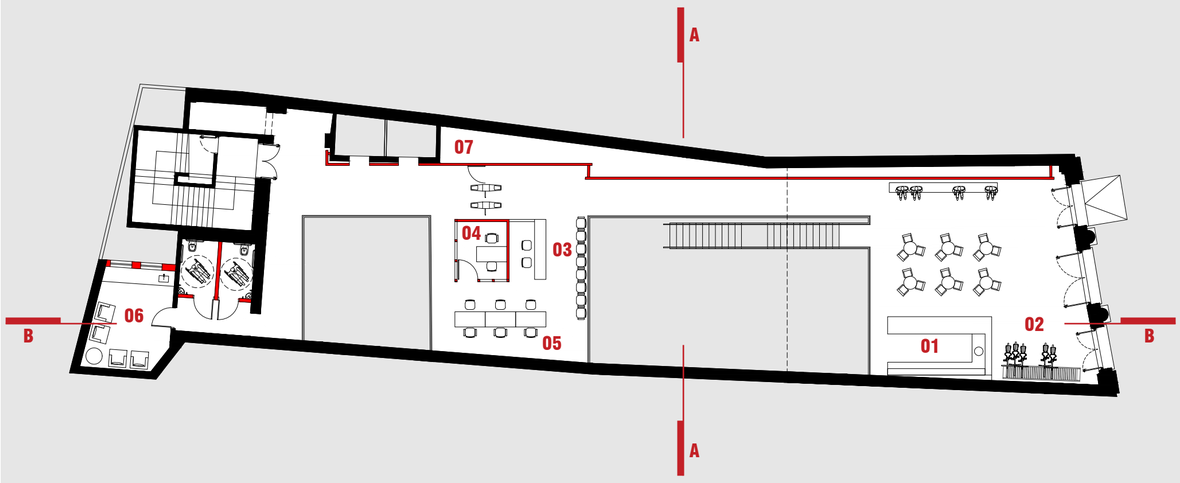
Planta 2º Pavimento
esc. 1:200

01. Plenária
02. Divisão da Plenária
03. Apoio
04. Dep. Geral
05. Shaft



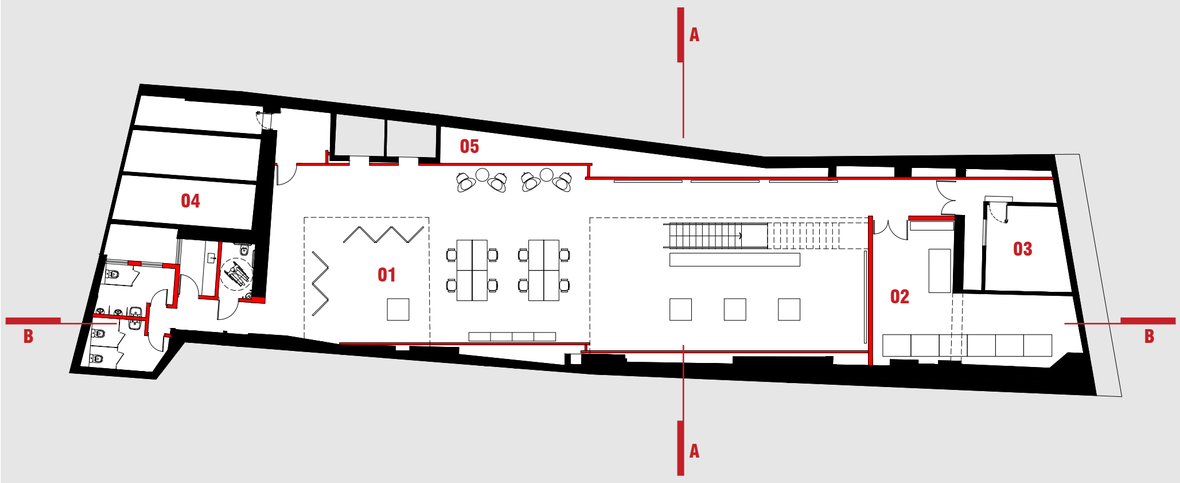
Planta 1º Pavimento
esc. 1:200

01. Espaço Compartilhado de Trabalho
02. CEAU
03. Ouvidoria
04. Reuniões
05. Sala Processos de Ética
06. Shaft



Planta Térreo
esc. 1:200

01. Café
02. Bicicletário
03. Recepção
04. Biometria
05. Atendimento Presencial
06. Fraldário
07. Shaft



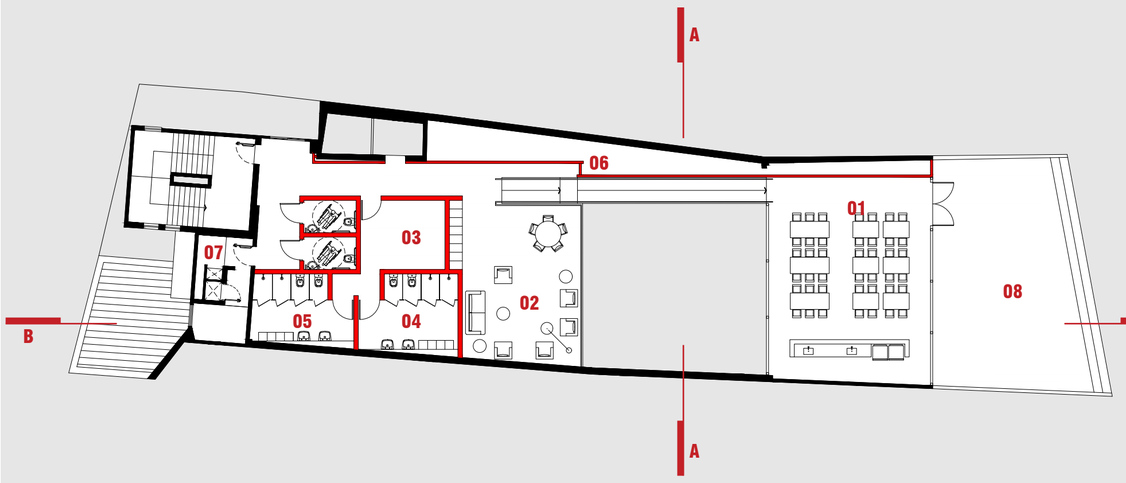
Planta Subsolo
esc. 1:200

01. Centro de Referência Arquitetura e Urbanismo
02. Acervo
03. Cabine Primária
04. Caixa d'água
05. Shaft

Vista da Plenária

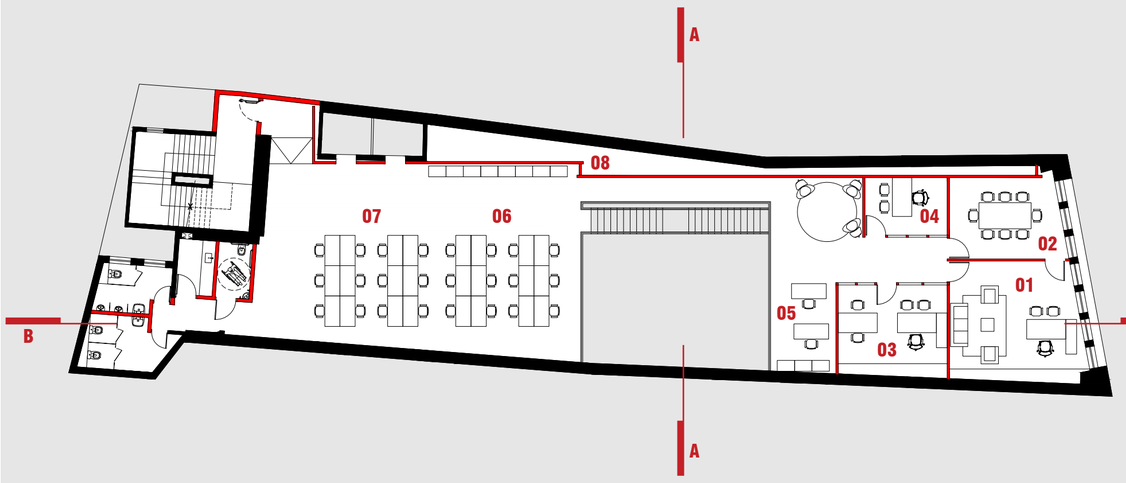
Vista do vazio central dos escritórios a partir do 6º pavimento

Vista das estações de trabalho



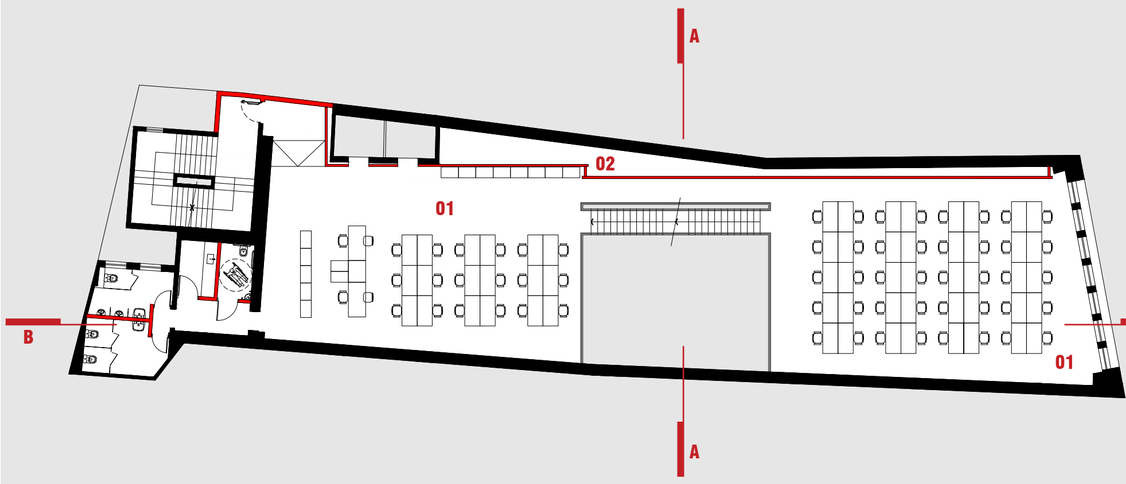
Planta 8° Pavimento
esc. 1:200

01. Refeitório
02. Convivência Coberta
03. Sala Terceirizados
04. Vest. Feminino
05. Vest. Masculino
06. Shaft
07. Instalações
08. Terraço



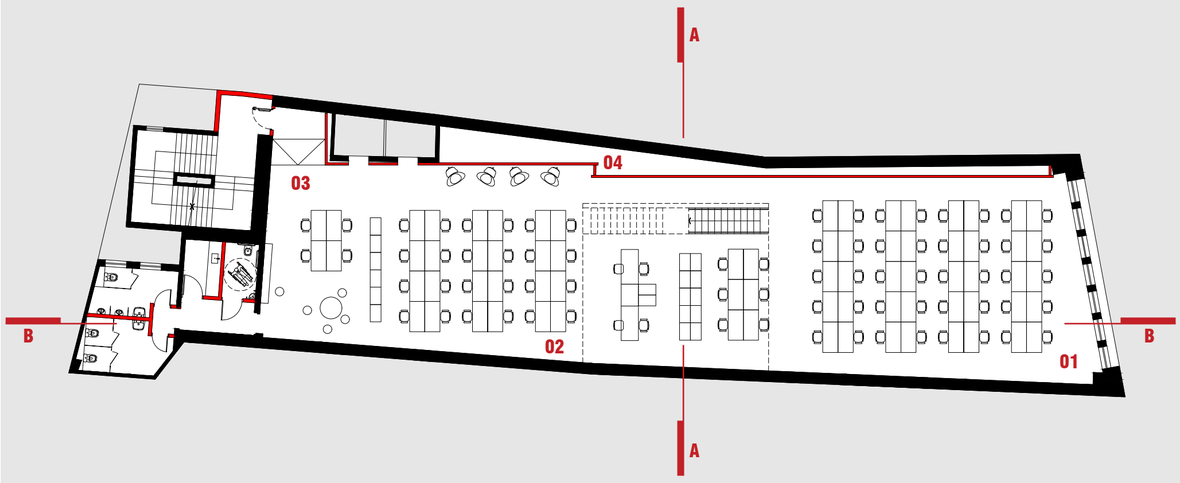
Planta 7° Pavimento
esc. 1:200

01. Presidência
02. Reuniões
03. Vice-Presidência
04. Chefe de Gabinete
05. Secretaria do Gabinete da Presidência
06. Assessoria Jurídica
07. Comunicação e Projetos Especiais
08. Shaft



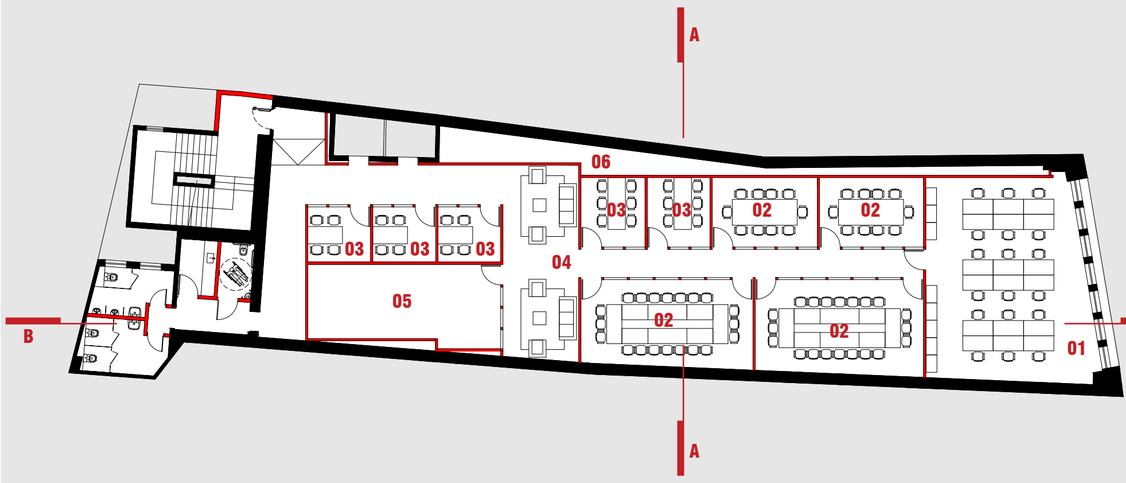
Planta 6° Pavimento
esc. 1:200

01. Gerência Técnica
02. Shaft



Planta 5° Pavimento
esc. 1:200

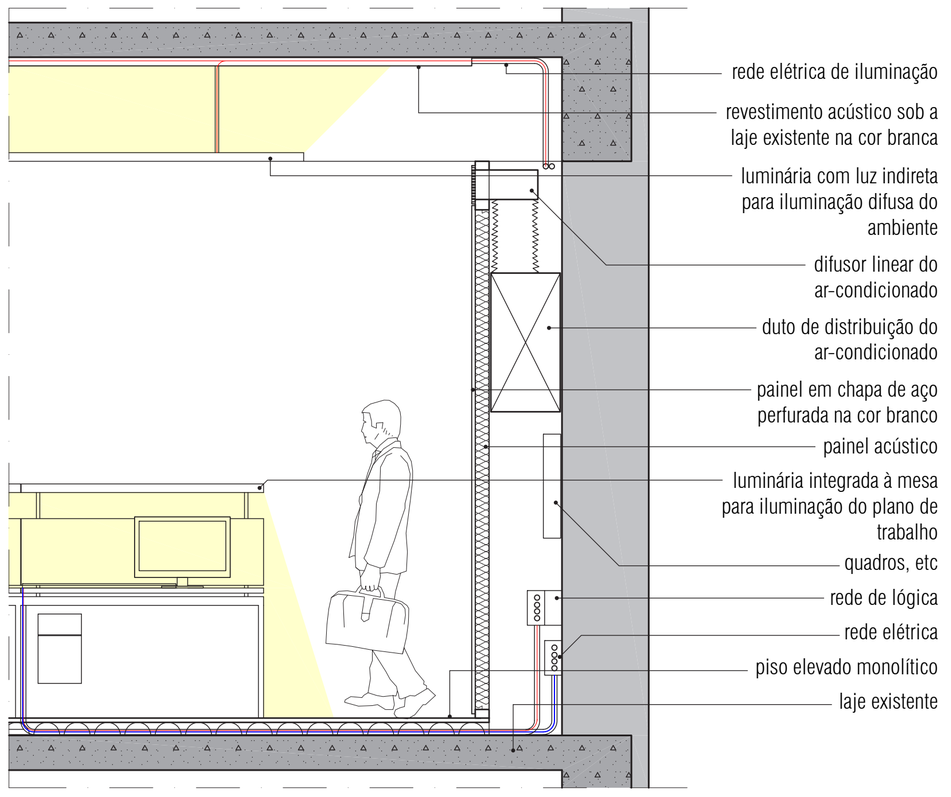
01. Gerência Administrativa
02. Gerência Financeira
03. Espaço Multiuso
04. Shaft



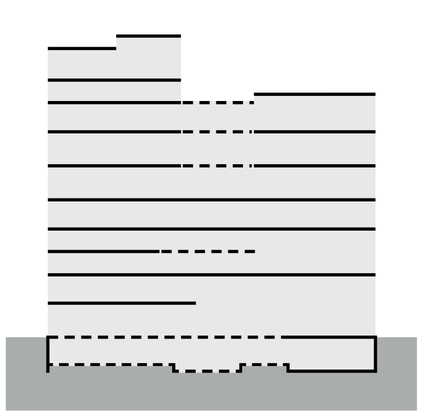
Planta 4° Pavimento
esc. 1:200

01. Secretaria Geral dos Órgãos
02. Reuniões Comissões
03. Reuniões Gerência
04. Área de Descanso Multiuso
05. Estúdio
06. Shaft

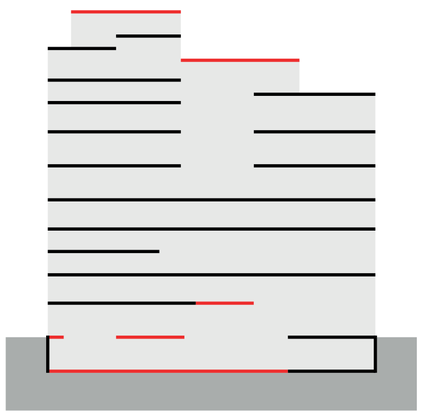
Vista do refeitório no 8º pavimento



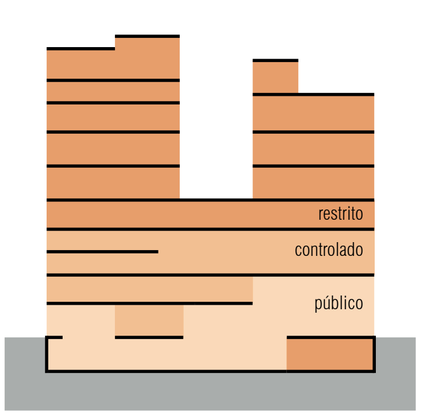
Detalhe Construtivo
esc. 1:25



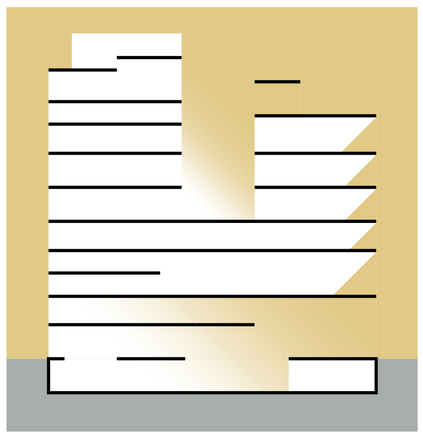
Demolições



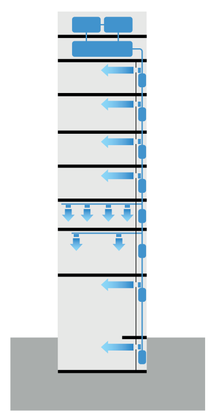
Novas Construções



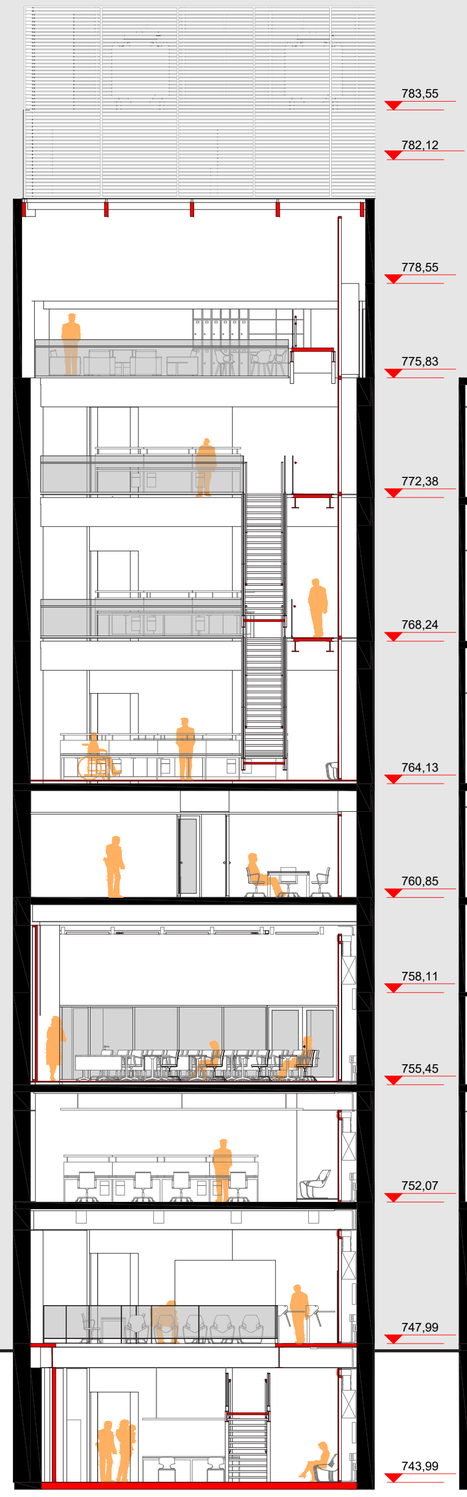
Programa



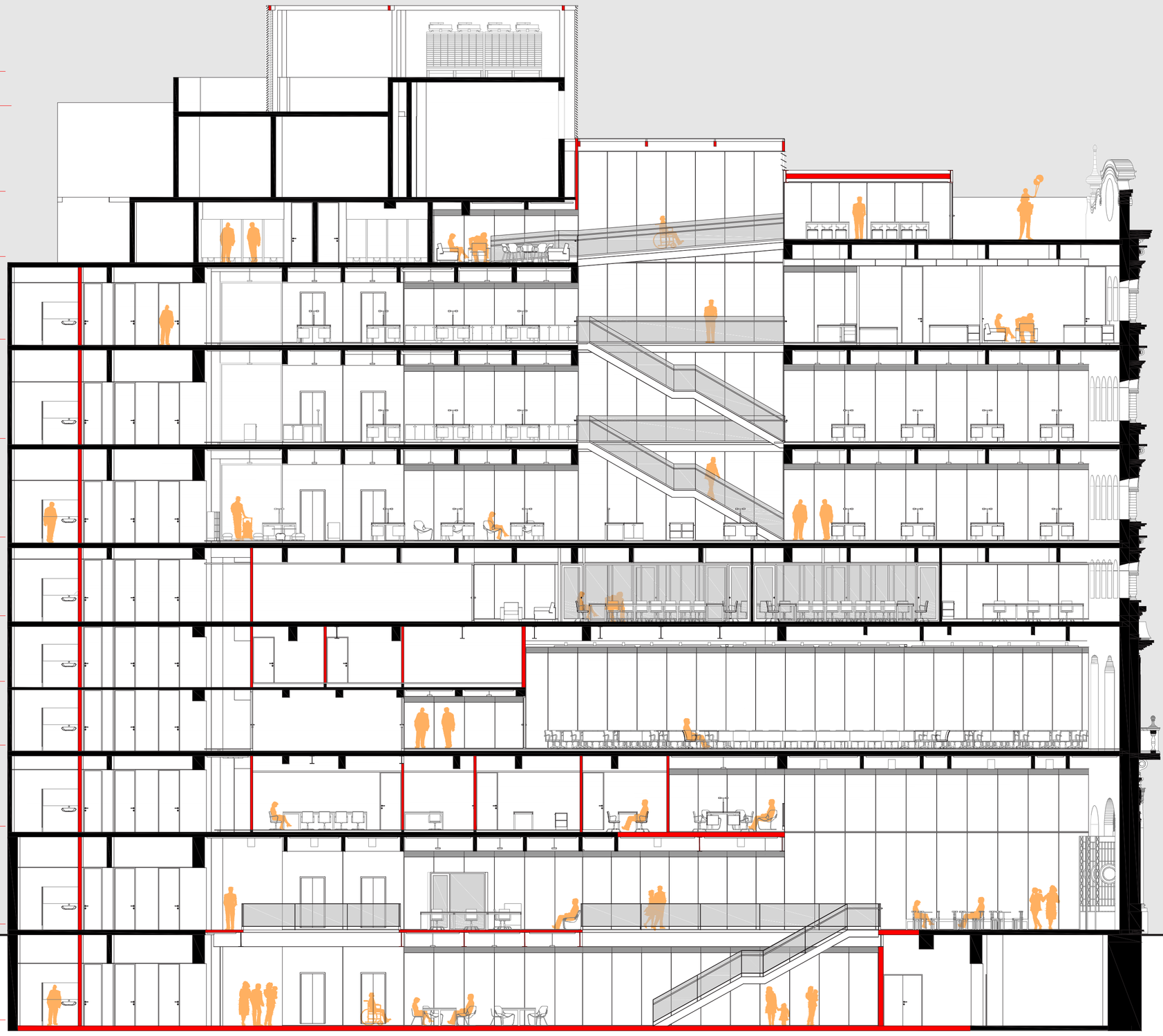
Iluminação Natural



Ar Condicionado



Corte AA
esc. 1:125



Corte BB
esc. 1:125

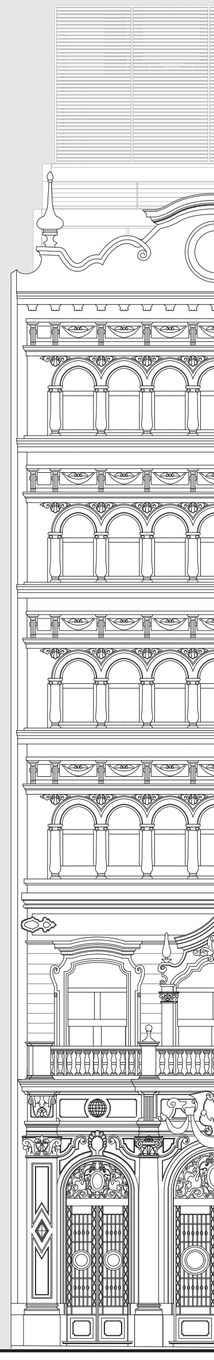
Procedimento de restauro da fachada

Verificação das patologias existentes na fachada (infiltração, degradação biológica, ferrugem, sujidades, unidades, elementos quebrados ou faltantes, alteração cromática).

Prospecção estratigráfica pictórica para verificação das cores originais e de pintura decorativa, se houver.

A recuperação implicará na remoção cuidadosa das partes do revestimento degradadas ou soltas; tratamento de possíveis trincas com massa veda trinca; refazimento do revestimento de argamassa de cimento, areia e aditivo das partes faltantes (cuidados especiais devem ser tomados de modo a garantir que a argamassa de revestimento das partes tratadas tenham a mesma textura do restantes das paredes), lixamento da pintura original, limpeza da superfície e aplicação de pintura látex acrílico, com acabamento fosco, nas cores idênticas às originais, sobre toda a extensão da fachada.

Será verificado através de inspeção técnica se os caixilhos atuais atendem as normas de desempenho vigentes, principalmente em relação a ventos, esquadrias e vidros.



Elevação
esc. 1:125

10+

CAU/SP

Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP

PROMOÇÃO

CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

ORGANIZAÇÃO

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL